

AS TRADIÇÕES DO ÊXODO NO ANTIGO ISRAEL

Curso Livre

Breve currículo

Leonardo Agostini Fernandes é presbítero do clero da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, possui graduação em Teologia pela PUC-Rio (1999), mestrado em Teologia Bíblica também pela PUC-Rio (2002) e doutorado em Teologia Bíblica pela PUG-Roma (2008). Atualmente, está Diretor e Professor Adjunto 1 do Departamento de Teologia da PUC-Rio, no qual ensina Sagradas Escrituras; também é professor de Sagradas Escrituras do Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro. É membro da Associação Bíblica Brasileira (ABIB), da Associazione Biblica Italiana (ABI), da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) e integra o grupo de pesquisa sobre as Dimensões Proféticas da Religião do Antigo Israel (DIPRAI), junto a CNPq. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Teologia Bíblica, atuando principalmente com Antigo Testamento, Pentateuco, Livros Históricos, Profetismo, Intertextualidade, Hebraico bíblico. Orienta quatro linhas de pesquisa no Departamento de Teologia da PUC-Rio: [1] Bíblia e Teologia: relações, metodologias e interdisciplinaridade entre exegese, teologia, fé e praxe pastoral; [2] Exegese Bíblica Veterotestamentária: Interpretação e leitura canônica de textos proféticos; [3] Leitura canônica e interpretação de textos bíblicos; [4] Questões Atuais sobre o Pentateuco. Dentre suas publicações, em livros e artigos, destacam-se:

1) **Livros:** FERNANDES, L. A. **O Anúncio do Dia do Senhor. Significado profético e sentido teológico de Joel 2,1-11.** São Paulo: Paulinas, 2014, 453p. FERNANDES, L. A. e GRENZER, M., **Dança, Ó Terra! Interpretando Salmos.** São Paulo: Paulinas, 2013, 276p. FERNANDES, L. A. **Rute.** São Paulo: Paulinas, 2012, 110p. FERNANDES, L. A. e GRENZER, M. **Evangelho segundo Marcos - Eleição, partilha e amor.** São Paulo: Paulinas, 2012. 164p. FERNANDES, L. A. E GRENZER, M. **Êxodo 15,22-18,27.** São Paulo: Paulinas, 2011. 209p. FERNANDES, L. A. **A Bíblia e a sua Mensagem - introdução à leitura e ao estudo da Bíblia.** Rio de Janeiro-São Paulo: Editora PUC-Rio/Reflexão, 2010. 220p;

2) **Artigos:** “Por que morreremos na tua presença?": Uma análise de Gn 47,13-26. In: *Perspectiva Teológica*, 46 (2014), 113-133, 2014; “Jó 42,5: Deus deixa-se experimentar”. In: *Atualidade Teológica*, 41 (2012), 336-349; “2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus”. In: da SILVA, V. - DE MORI, G. L. (Org.), **Anais do 25º Congresso Internacional da SOTER.** Belo Horizonte: SOTER, 2012, 1438-1464; “Teologia, Antropologia e Ecologia em Gn 1,1-2,4a”. In: *Atualidade Teológica*, 37 (2011), 27-46; “Am 2,6-16: análise exegética e atualização social”. In: da SILVA, V. - DE MORI, G. L. (Org.). **Anais do 24º Congresso Internacional da SOTER.** Belo Horizonte - São Paulo: Soter - Paulinas, 2011, 1262-1286; “Leituras inaceitáveis (espúrias) da Palavra de Deus”. In: *Coletânea*, (2009), 11-31. “A Palavra de Deus e a Missão Continental na vida do Sacerdote”. In: *Atualidade Teológica*, 32 (2009), 204-221; “Bíblia e Catequese: percurso histórico e exigências pastorais” (1a parte). In: *Coletânea*, VIII (2009), 233-258. “Bíblia e Catequese: percurso histórico e exigências pastorais” (2a parte). *Coletânea* VIII (2009), 259-292, 2009.

Justificativa e motivação

A Bíblia contém muitas narrativas, nas quais as personagens vivem os seus dramas, as suas angustias, as suas expectativas, as suas alegrias, os seus fracassos, os seus sucessos, etc. Entretanto, essas personagens vivem, principalmente, a dinâmica da fé em YHWH, que

se deu a conhecer como um Deus relacional, justo e providente. Esta dinâmica da fé, na Bíblia, está registrada em diferentes formas literárias, dentre elas, as narrativas do êxodo.

O êxodo pode ser estudado como evento, livro e temática. Como evento, representa o elemento fundamental da fé e da orientação sócio-religiosa do antigo Israel. Deste evento, tiveram origem as tradições e as diferentes teologias do êxodo, que confluíram no livro (em grego (ἔξοδος) e nas várias temáticas presentes em outros livros da Bíblia. Neste sentido, o êxodo tornou-se o paradigma e o movimento dinâmico para se falar da existência do Deus de Israel e da sua ação, a favor do seu povo, como salvação e libertação.

O conhecimento dessa experiência, vivida e conservada pelo antigo Israel, foi disseminado pelo mundo através das tradições judaico-cristãs. Quem pertence a uma dessas tradições é, de certa forma, um descendente do povo do êxodo. Assim, judeus e cristãos têm em comum a história dos antepassados que foram libertos do Egito. A história do êxodo é uma declaração de independência que culminou na aliança estabelecida no Sinai.

A reflexão sobre o êxodo é sempre atual, pois coloca em evidência o tema do poder, dos seus limites, da liberdade e, principalmente, da dignidade humana. Acolher a narrativa do êxodo é abrir-se para uma mensagem universal: a liberdade, dom de Deus, é um bem inalienável que poder humano algum possui o direito de suprir a qualquer pessoa ou grupo social, em particular dos menos favorecidos.

Objetivos

Proporcionar o intercâmbio científico sobre as tradições bíblicas do êxodo.

Analisar e aprofundar o estudo exegético-teológico de alguns episódios contidos em Ex 3,1-4,31; 15,22-18,27.

Calendário

17/09 – 18h30m às 20h45m

18/09 – 18h30m às 20h45m

19/09 – 18h30m às 20h45m